

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP)

*''Integração Comercial e Agenda Econômica
Bilateral''*

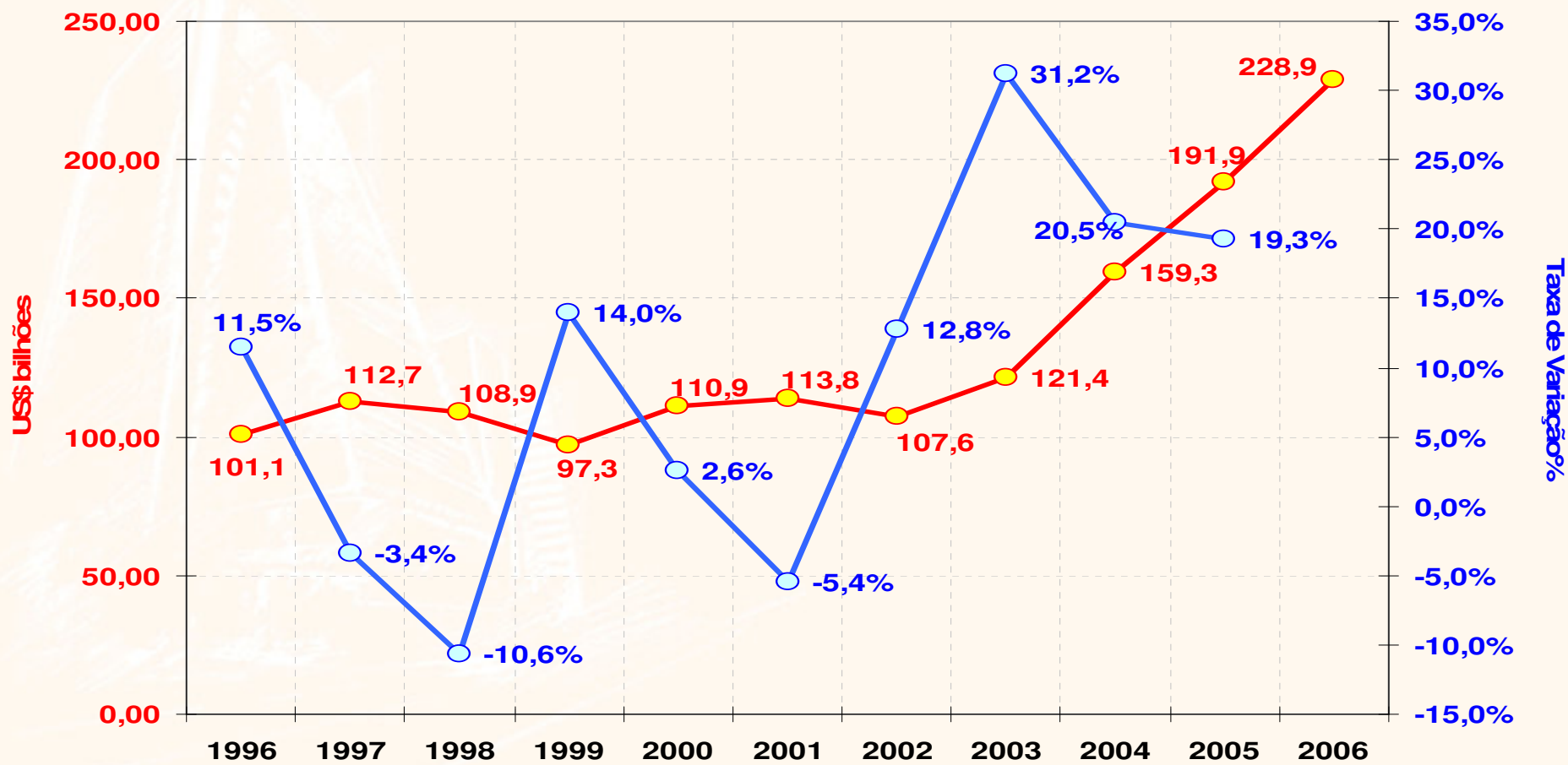
Roberto Giannetti da Fonseca
Diretor Titular

**Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior
(DEREX)**

2007

Evolução da Corrente de Comércio

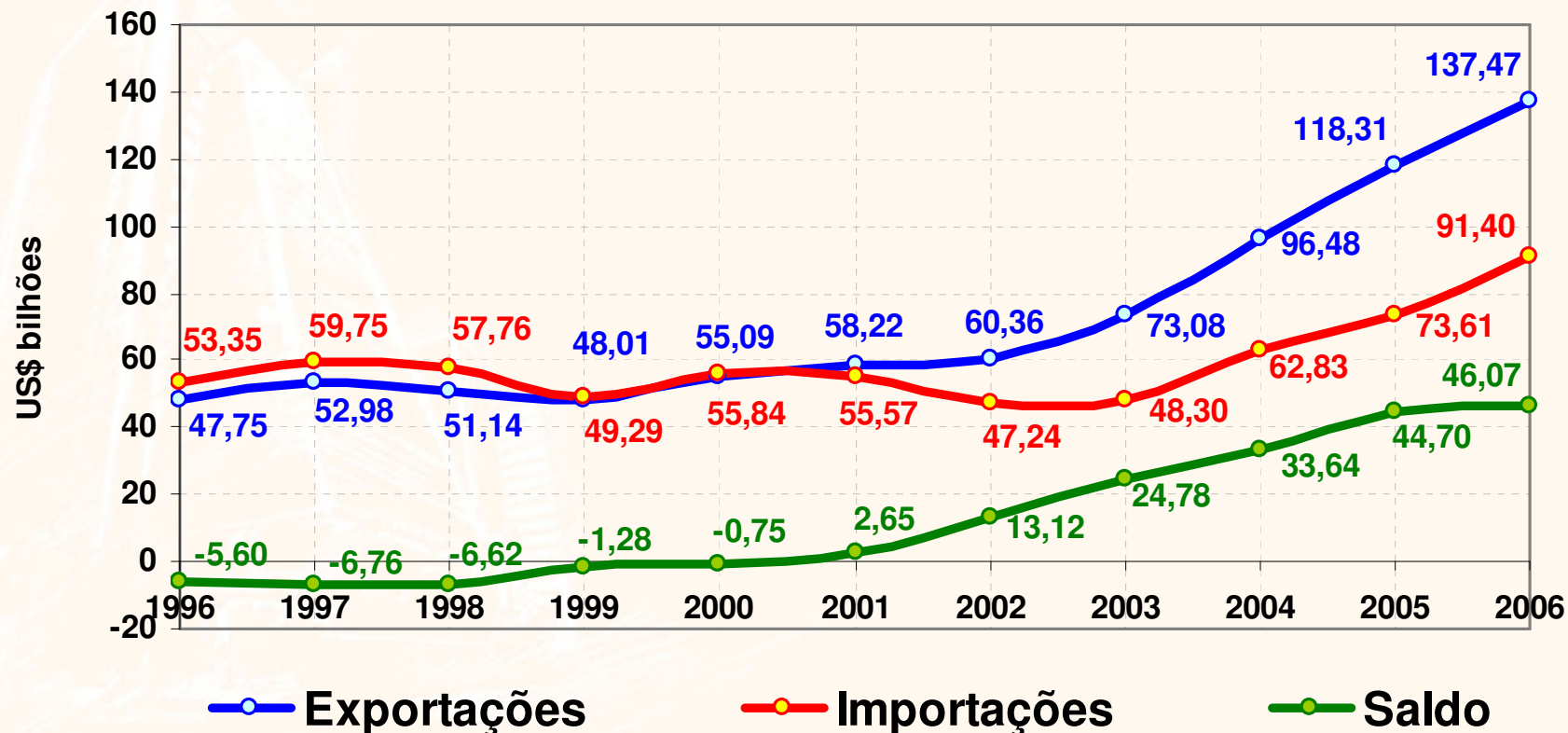
Brasileira entre 1996 e 2006



Fonte: MDIC / Alicew eb
 Elaboração: DEREEX / RI

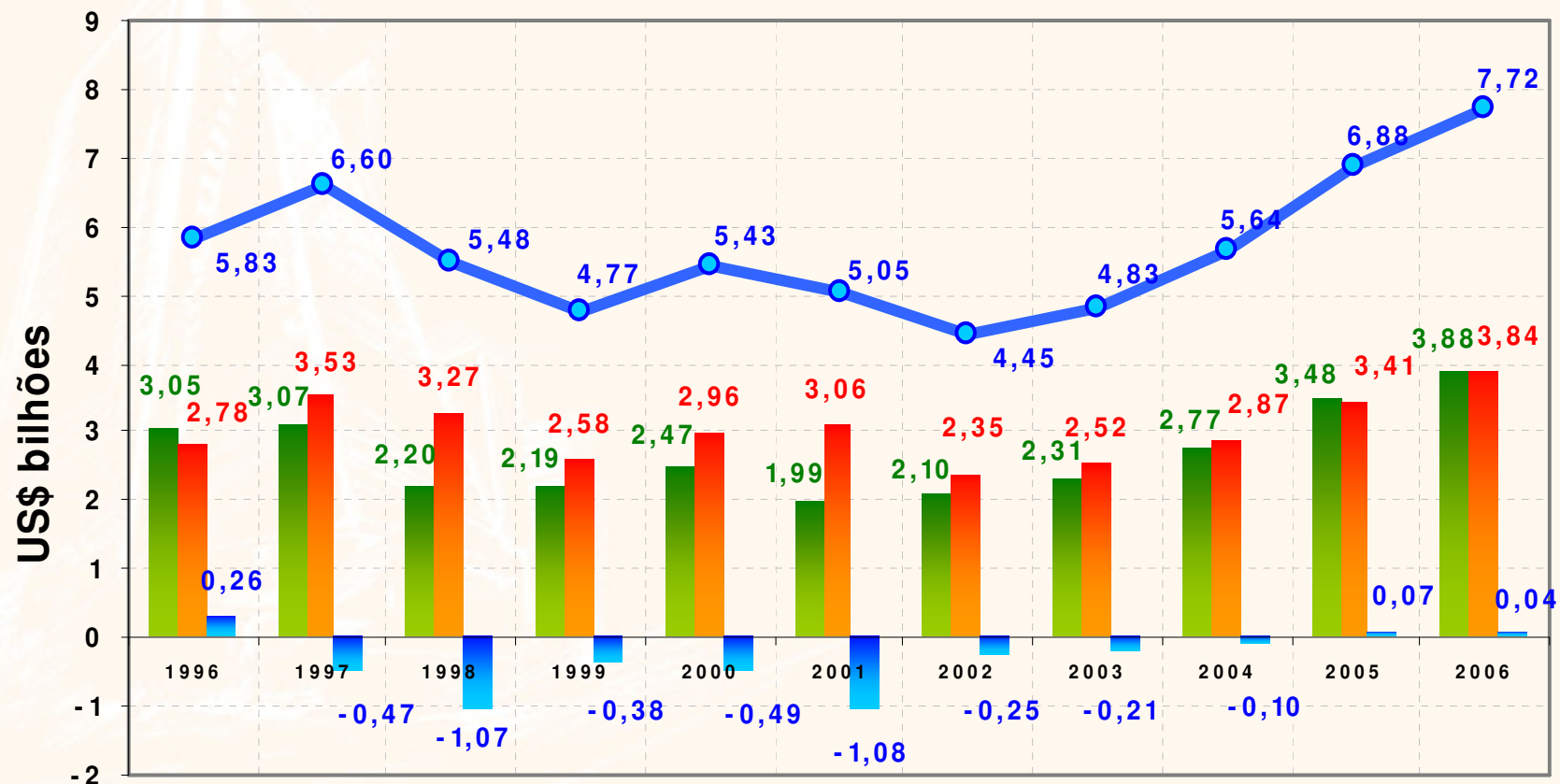
● Corrente Comércio ○ Variação%

Balança Comercial Brasileira entre 1996 e 2006 (US\$ bilhões)



Fonte: MDIC / Aliceweb
 Elaboração: FIESP/DEREX - RI

Balança Comercial Brasil - Japão entre 1996 - 2006



Fonte: MDIC/ Aliceweb
 Elaboração: FIESP/ DEREX

■ Exportações

■ Importações

■ Saldo

● Corrente de Comércio

Comparativo de Exportações (US\$)

	Brasil x Mundo	Japão x Mundo
2001	58.222.641.895	403.363.609.237
2002	60.361.785.544	416.715.260.264
2003	73.084.139.518	471.995.905.358
2004	96.475.244.310	565.761.077.451
2005	118.308.387.113	594.940.865.790

Fonte: ALICEWEB / COMTRADE

Comparativo de Importações (US\$)

	Brasil x Mundo	Japão x Mundo
2001	55.572.176.018	349.300.361.949
2002	47.240.488.130	337.608.873.404
2003	48.304.598.424	383.451.985.125
2004	62.834.697.626	455.253.849.684
2005	73.605.508.858	515.866.387.675

Fonte: ALICEWEB / COMTRADE

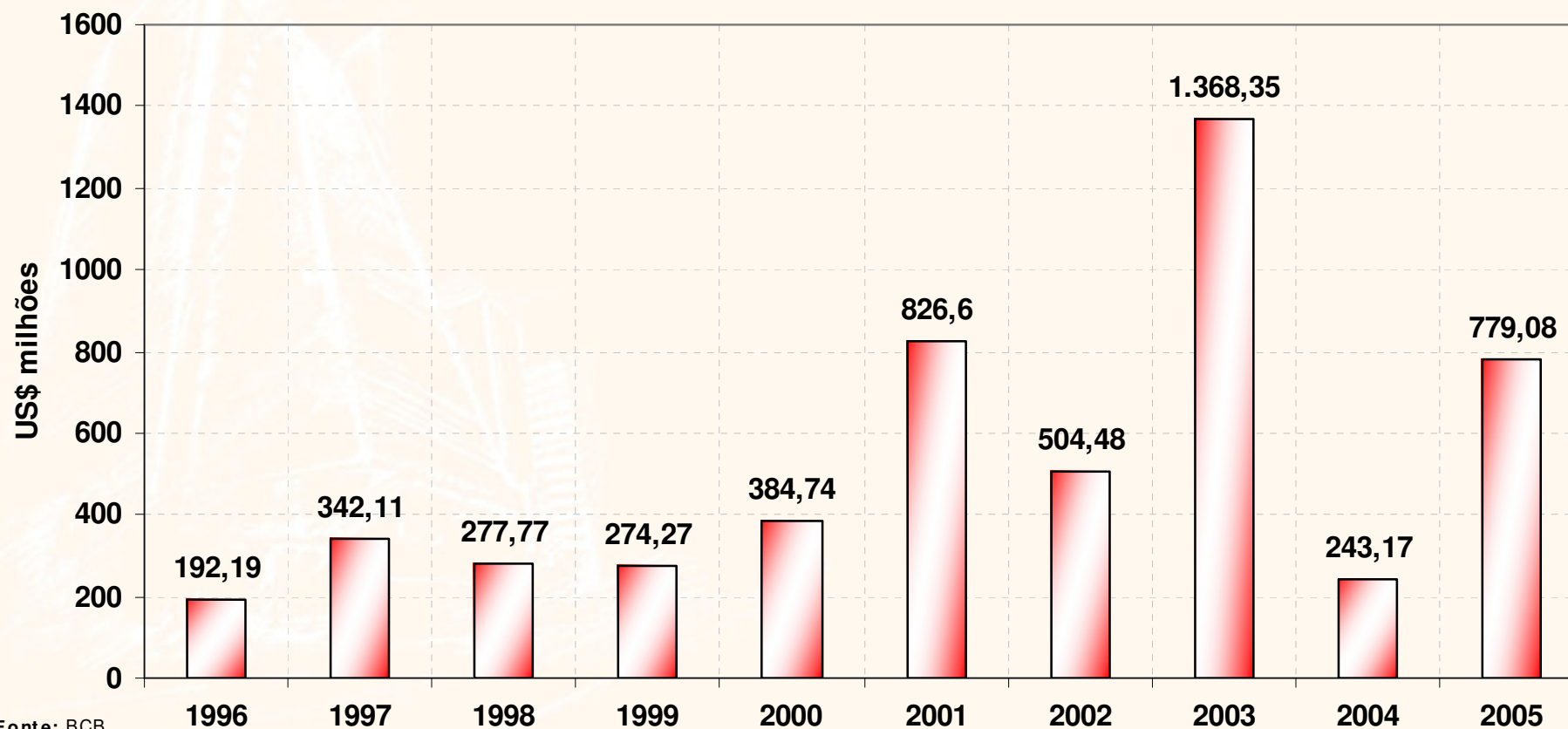
Tabela com as 10 principais empresas brasileiras exportadoras ao Japão durante o ano de 2006:

	EMPRESA
1	ALBRAS ALUMINIO BRASILEIRO S/A
2	COMPANHIA VALE DO RIO DOCE
3	CIA NIPO BRASILEIRA DE PELOTIZACAO NIBRASCO
4	MINERACOES BRASILEIRAS REUNIDAS S A MBR
5	CELULOSE NIPO BRASILEIRA S A CENIBRA
6	PERDIGAO AGROINDUSTRIAL S/A
7	SADIA S.A.
8	SEARA ALIMENTOS S/A
9	COMPANHIA BRASILEIRA DE METALURGIA E MINERACAO
10	NOVA ERA SILICON S/A

Tabela com as 10 principais empresas brasileiras importadoras do Japão durante o ano de 2006:

	EMPRESA
1	HONDA AUTOMOVEIS DO BRASIL LTDA
2	MOTO HONDA DA AMAZONIA LTDA
3	MMC AUTOMOTORES DO BRASIL LTDA
4	TOYOTA DO BRASIL LTDA
5	CISA TRADING S/A
6	YAMAHA MOTOR DA AMAZONIA LTDA
7	EMBRAER - EMPRESA BRAS. DE AERONAUTICA S.A.
8	NOKIA DO BRASIL TECNOLOGIA LTDA
9	KOMATSU DO BRASIL LTDA
10	BELGO SIDERURGIA S.A

Investimento Estrangeiro Direto do Japão no Brasil (1996-2005)



Fonte: BCB

Elaboração: FIESP/DEREX

Relação Bilateral

- O Brasil não é tão prioritário para a política externa japonesa, quanto os países da Ásia.
- As exportações brasileiras para o Japão chegaram a responder por 8% do total exportado pelo país no início dos anos 90, mas, em 2006, esse percentual foi de apenas 2,79%
- Os setores nacionais com maior potencial no mercado japonês são: cosméticos, turismo, biocombustíveis e alimentos.
- Os produtos alimentícios brasileiros são, depois do etanol, aqueles com maior potencial de crescimento no curto prazo.
- Os maiores obstáculos são: a logística (custo e sazonalidade do frete), barreiras tarifárias (protecionismo japonês) e barreiras não-tarifárias (regras fitossanitárias extremamente rígidas).

Relação Bilateral

Investimentos no Brasil :

- América Latina representa 17,3% dos investimentos do Japão e, destes, o Brasil tem 49,4% (Fonte: JBIC).
- Os investimentos do Japão no Brasil no período de 2001 a 2004, representaram apenas 4% do total dos investimentos estrangeiros no país, contra 48% da União Européia.

Principais setores de interesse para a cooperação são:

- meio-ambiente**
- energia**
- tecnologia científica**

Medidas necessárias para revitalização dos investimentos japoneses:

- proteção do patrimônio intelectual
- racionalização de normas e padrões
- acesso ao mercado de bens de alta tecnologia
- ações para evitar bitributação
- Transferência harmoniosa de recursos humanos

Relação Bilateral

- Mais de 300 mil brasileiros trabalham no Japão e efetuam remessas de bilhões de dólares para o Brasil todo o ano.
- Em 2008 será comemorado o centenário da Imigração Japonesa ao Brasil.
- O empresariado brasileiro acredita em acordos de parceria econômica como instrumento de diversificação das exportações brasileiras para o Japão.
- Brasil é um dos maiores parceiros da Agência Internacional de Cooperação Japonesa (JICA), ocupando a 6ª posição em atividades de cooperação técnica. A JICA financia projetos de promoção de turismo no Mercosul e, tem parcerias com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) no desenvolvimento do cultivo e processamento da mandioca e na produção de frutas tropicais e hortaliças. Além de aplicar recursos no aumento da eficiência energética e no desenvolvimento de energias renováveis.

ETANOL

• O Brasil é, atualmente, o segundo maior produtor de etanol do mundo e o maior exportador do produto. Foram processados mais de 16 bilhões de litros deste combustível em 2006 e a capacidade produtiva do país pode dobrar nos próximos 5 anos sem que haja necessidade de dobrar a extensão de área de cana-de-açúcar plantada.

• O País já exporta etanol ao Japão. Em 2005, a Mitsui comprou 2 milhões de quilolitros de etanol para o mercado japonês, mas a intenção é triplicar essa quantidade em até três anos.

Atualmente, o governo japonês mistura 3% de etanol na gasolina. No sentido do cumprimento dos acordos tratados pelo Protocolo de Kyoto, a tendência é que esta mistura seja ampliada compulsoriamente ao longo do anos.

• A Petrobrás assinou um memorando de entendimento com a japonesa Mitsui e a empreiteira Camargo Corrêa no dia 27 de fevereiro. O acordo tem por objetivo a realização de estudos que viabilizem a construção de uma rede de dutos ligando a cidade de senador Canedo (GO) ao terminal da Petrobrás em São Sebastião. O objetivo é facilitar a exportação de álcool para os países asiáticos.

TV DIGITAL

- O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou dia 26 de Julho de 2006 o decreto que regulamenta a escolha do padrão japonês para a TV digital brasileira.
- O presidente Lula decretou as bases para a implantação da TV digital, que começará por São Paulo. A estimativa é que o funcionamento do novo sistema vigore só em 2008, quando começará a venda de conversores para o consumidor e quando o prazo de 18 meses estipulado para as emissoras de televisão iniciarem a transmissão tiver terminado.
- O Acordo prevê a instalação de uma fábrica japonesa de semicondutores no Brasil.

6 Pontos Positivos:

- **O Brasil possui instituições democráticas sólidas e pode ser considerado o principal “ pilar de estabilidade ” da América Latina.**
- Segundo estimativas do governo, o PIB brasileiro atingirá, nos próximos anos, cerca de US\$ 1 trilhão.
- **O Brasil superou a condição de devedor líquido internacional, uma vez que o saldo em reservas cambiais do governo supera a soma dos passivos externos.**
- Auto-suficiência em petróleo: após décadas de investimento na produção e extração de petróleo, o Brasil tornou-se auto-suficiente neste produto.
- **O Brasil tem o maior programa de energia renovável. O País possui uma frota de aproximadamente 2,7 milhões de veículos (*flex-fuel*) que utilizam etanol/gasolina como combustível.**
- Segundo alguns analistas, o Brasil pode tornar-se *investment grade* nos próximos anos, devido a melhora dos fundamentos macroeconômicos.

5 Obstáculos:

- **Reforma Tributária:** em 2006, a carga tributária da economia brasileira atingiu cerca de 38,8% do PIB, um valor próximo ao de países com renda *per capita* muito superior à brasileira. A reforma tributária permanece inacabada por conta da falta de vontade política do governo federal, que se recusa em dispor das receitas fiscais, e por conta dos interesses contraditórios dos Estados da Federação, que vêm na “guerra fiscal” um instrumento importante de desenvolvimento regional.
- **Reforma Previdenciária:** nos dois mandatos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, a questão da previdência foi tratada como um dos maiores problemas fiscais do Brasil. Entretanto, por conta das pressões de grupos de interesse no Congresso Nacional, todas as iniciativas federais foram barradas ou alteradas substancialmente. No atual governo há uma ambigüidade no tratamento do tema: ora se diz que não é prioritária, ora se afirma que deve ser enfrentada, embora de forma gradual e no longo prazo.

5 Obstáculos:

- **Reforma Trabalhista:** a rigidez da legislação trabalhista é apontada como um dos maiores problemas para o empresário nacional. Além da pouca flexibilidade, os encargos sociais excessivos oneram o setor produtivo de forma incompatível com o desenvolvimento, constituindo um enorme entrave para a expansão do emprego e da renda. Por conta da base de sustentação política do governo, notadamente as centrais sindicais e os movimentos sociais de base, o assunto tornou-se uma espécie de “tabu”.
- **Reforma Política:** considerada a “mãe de todas as reformas”, a reforma política é considerada chave para consolidar a democracia e “destravar” as outras reformas no Brasil.
- **Infra-Estrutura:** considerada um dos maiores entraves à expansão dos investimentos e da produção, a questão da infra-estrutura no Brasil será tratada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), recém lançado pelo governo federal. Além do PAC, o governo ainda dispõe das PPP’s para dinamizar os investimentos no setor, podendo constituir grande oportunidade econômica para o empresariado.



**Departamento de Relações Internacionais e
Comércio Exterior (DEREX)**

**Federação das Indústrias do Estado de São
Paulo (FIESP)**

Av. Paulista, 1313 - 4º Andar

Telefone: (55 11) 3549-4531 / 3549-4365

Fax: (55 11) 3549-4342

E.Mail: cderex@fiesp.org.br

Home Page

www.fiesp.com.br